



Campus Universitário de Almada

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Bruno Amaral nº 52399

Relatório Final de Estágio

Orientadora interna: Prof^ª. Dra. Renata Willig

Orientador externo: Prof. Miguel Soares e Prof^ª. Isabel Pires

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Almada, 2023/2024



Campus Universitário de Almada

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Bruno Amaral n.º 52399

Relatório Final de Estágio

Relatório Final de Estágio
apresentado com vista à obtenção do
grau de Mestre em Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básico
secundário (Despacho n.º 7255/2015)

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Almada, 2024

Índice

Lista de Figuras	v
Lista de Tabelas	vi
Agradecimentos	vii
Resumo.....	1
Abstract	2
1 Introdução	3
2 Área I – Profissional, Social e Ética	4
2.1 Caracterização da escola	4
2.2 Espaços de Educação Física	4
2.3 Caracterização das turmas	6
3 Área II – Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem	7
a) Planeamento	7
b) Ensino	12
c) Avaliação	13
4 Área III -Participação na Escola e Relação com a Comunidade	16
5.2 Torneios escolares e Desporto escolar.....	16
5.3 PAP (Prova de Aptidão Final).....	17
5.4 Atividade Circuito para deficiência visual	17
5.5 Dia do desporto adaptado.....	18
5 Área IV – Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida.....	21
Resumo.....	21
Inclusive attitudes of high school students from a PIET school before and after Physical Education class of Paraspport	21
Abstract	21
Introdução	22
Materiais e métodos	23
Amostra	23
Instrumentos e Procedimentos.....	23
Análise dados.....	24
Resultados	24
Discussão	26
Conclusão	27

Referências.....	27
Reflexão Final	29
Referências.....	31
Anexos.....	33
Anexo 1. Fotos Voleibol sentado e Boccia	33
Apêndice.....	23
Apêndice 1 – Panfleto	23
Apêndice 2 – Plano de intervenção.....	24

Lista de Figuras

Figura 1-vista de cima da Escola Leal da Câmara	5
Figura 2- Vista de cima escola Padre Alberto Neto	6
Figura 3- Planeamento anual 11º.....	7
Figura 4- Planeamento anual 5º.....	8
Figura 5- planeamento unidade didática	9
Figura 6- plano de aula	10
Figura 7- Espectro dos estilos de ensino	12
Figura 8 tabela de avaliação	15
Figura 9- Aluno com deficiência visual a realizar escalada	18
Figura 10- Atleta Jorge Pina, Prof. Paulo Barrigana e Prof. Bruno Amaral.....	18
Figura 11- Equipa BCR APD- Sintra	20
Figura 12- Lançamento do peso sentado	Erro! Marcador não definido.
Figura 13- imagem ilustrativa de voleibol sentado	33
Figura 14- imagem ilustrativa de Boccia	33
Figura 15- Panfleto distribuído aos alunos pós intervenção.....	23

Lista de Tabelas

Tabela 1- Planeamento anual5º ano	8
Tabela 4- Análise Descritiva da Amostra	25
Tabela 5- Contato pessoas com deficiência e competitividade pré e pós intervenção	25
Tabela 6- Comparação das atitudes pré e pós atividade paradesportiva	26

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha família por dar um suporte que tem dado ao longo destes anos, que sem eles seria impossível realizar o Mestrado.

Agradecer aos colegas de turma que também estiveram sempre presentes e que ajudaram a superar momentos menos bons e contribuíram para os bons momentos.

Agradecer ao Coordenador do Mestrado, Professor Doutor Fábio Flores, pela dedicação aos seus alunos e preocupação pelo crescimento do Instituto que representa e pelos alunos que ajuda a formar, um muito obrigado a ambos.

Agradecer a todos os professores do Instituto Piaget de Almada pela partilha de ensinamentos, pela partilha das suas experiências de vida, pela ajuda constante na minha formação como aluno e como futuro profissional de educação física, um muito obrigado.

Agradecer à minha Orientadora de Estágio, a Professora Doutora Renata Willig, pela sua ajuda constante e por me orientar de forma imprescindível.

Agradecer aos orientadores externos e professores da escola onde realizei o estágio, foi um ano muito intenso de várias partilhas e de muito crescimento.

Obrigado

Resumo

O trabalho apresenta toda a descrição do estágio curricular com vista à conclusão do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Este documento está dividido em 4 áreas: na área I é apresentada a descrição do agrupamento, caracterização das escolas e uma descrição dos espaços para a prática de educação física. Na área II são apresentados 3 temas fundamentais como: o ensino – aprendizagem, o planeamento e Avaliação. Na área III apresenta uma descrição das atividades realizadas durante o ano letivo bem como as diferentes maneiras de envolvimento na atividade. Na última área, a área IV, é apresentada a investigação-ação sobre as atitudes dos alunos face à inclusão em educação física. O protocolo de estudo consistiu na aplicação de um questionário. Passado uma semana, a aplicação do plano de intervenção e passado outra semana a aplicação do mesmo questionário. Identificando que a participação em apenas uma atividade poderá não ser suficiente para modificar as atitudes dos alunos do ensino secundário de uma escola TEIP como concluíram os resultados.

Palavra-Chave: Estágio, Educação Física, Atitude, Alunos, Paradesporto.

Abstract

The present work comprehensively describes the curricular internship aimed at completing the master's degree in physical education for Basic and Secondary Education. This document is divided into 4 areas: in Area I, the characterization of the school group, the description of the schools, and an overview of the spaces for physical education practice are presented. Three fundamental themes are addressed in Area II: teaching-learning, planning, and evaluation. Area III presents a description of the activities carried out during the academic year and the various ways of involvement in the activities. The last Area IV presents action research on students' attitudes towards inclusion in physical education. The study protocol involved the administration of a questionnaire, implementing the intervention protocol after one week, and re-administration of the same questionnaire after another week. The findings indicate that participation in just one activity may not be sufficient to modify secondary school students in a TEIP school, as concluded by the results.

Keyword: Internship, Physical Education, Attitude, Students, Parasport.

1 Introdução

O Relatório Final de Estágio tem como objetivo documentar o estágio decorrido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (PES) organizando esse processo em quatro áreas pré-definidas, as quais são de uma importância para o estágio e conseqüentemente para o trajeto profissional. O estágio supervisionado é fundamental para desenvolver enquanto futuros professores, mostrando as suas capacidades para desempenhar essa função (Bianchi et al. 2005). O facto de ser supervisionado deve-se a proporcionar ao aluno estagiário o desenvolvimento de competências, através de experiências, atitudes e capacidades (Mesquita et al. 2012). Segundo Scalabrin & Molinari (2013), a finalidade do estágio está relacionada com a aplicação dos conhecimentos estudados. O autor afirma ainda que o desenvolvimento a nível profissional acaba por ser benéfico para o futuro.

Por isso, este documento está dividido da seguinte forma: Área I – Profissional, social e Ética são abordados vários temas como o processo ensino-aprendizagem, bem como a caracterização do agrupamento Escolas Leal da Câmara e os espaços destinados à prática de Educação Física; Área II – Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem, destina-se à apresentação de como foi elaborado o planeamento, o ensino e a avaliação durante o ano; Área III – Participação na Escola e Relação com a comunidade mostra como foi a participação nas atividades do agrupamento; e Área IV – Desenvolvimento Profissional ao longo da vida.

Nesta última área é apresentada no formato de um artigo científico sobre as atitudes inclusivas dos alunos nas aulas de educação física através do desenvolvimento do conteúdo Paradesporto nas aulas de Educação física. Este tema foi desenvolvido porque a escola é considerada uma escola de referência para a Educação de alunos cegos, tornando crucial para o professor buscar ferramentas positivas para a lecionação das suas aulas. Ainda, importa referir que se utilizou o conceito Paradesporto para contextualizar especificamente o desporto adaptado praticado pelas pessoas com deficiência (Winckler et al. 2023), ou seja, a população foco de referência da escola.

2 Área I – Profissional, Social e Ética

O estágio supervisionado é fundamental para o crescimento do estagiário, tanto a nível pessoal como profissional, pois estar num contexto destinto com todas as responsabilidades e vivências, permite-o evoluir. Quando decidimos ser docentes, estamos a abraçar um projeto de vida para transmitir e aprender todos os dias com os nossos alunos. Existem várias formas para tentar chegar aos alunos e mostrar alguns dos caminhos possíveis para concretizar os objetivos pessoais. Este processo de ensino-aprendizagem acaba por ser influenciado pelo próprio docente pelas suas crenças e valores (Vieira, 2015). Quando iniciamos esta caminhada para ser professor, assumimos um compromisso de estar presente e realizar o nosso melhor para os alunos, ajudando-os a evoluir diariamente, incentivando-os a realizarem e empenharem-se nas aulas de Educação Física, bem como participarem ativamente nas atividades da escola.

2.1 Caracterização da escola

O nome Leal da Câmara vem de um senhor que foi pintor e caricaturista português, nascido em 1876 em Panguim e faleceu na Rinchoa em 1948. Atualmente existe um museu de nome: Casa-Museu de Leal da Câmara na Rinchoa. Assim, como o agrupamento a Escola Básica Padre Alberto Neto também tem suas origens a serem lembradas, o senhor de nome Alberto Neto Simões Dias nascido dia 11 de fevereiro de 1931 foi um sacerdote católico que se destacou na educação no movimento Católico Progressista contra a Guerra Colonial e a ditadura fascista. Este foi padre nas paróquias de Belas e de Rio de Mouro, dando assim o nome à escola Padre Alberto Neto.

A Escola Secundária Leal da Câmara foi fundada em 1986 em homenagem ao professor Mestre Leal da Câmara e em 2012 foi constituído o Agrupamento de Escolas Leal da Câmara que engloba várias escolas: a Sede na mesma escola referida anteriormente, Escola Básica Padre Alberto Neto, Escola Básica nº1 de Rio de Mouro, Escola Básica nº2 de Rio de Mouro, Escola Básica nº2 Rinchoa e Escola Básica nº2 Serra das Minas. A oferta curricular da escola Leal da camara é neste momento o ensino secundário, ensino profissional e ensino noturno, enquanto a oferta curricular na escola Padre Alberto Neto é o ensino básico. Esta é considerada um agrupamento ecológico, a qual promove o trabalho da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, estando inserida no programa ECO- escolas há 16 anos. Também é uma escola que está inserida no programa Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), promovendo os valores da Educação Intercultural valorizando a diversidade e o sucesso escolar de todas as crianças. Esta divide-se em 3 pilares: A cultura organizacional, o currículo e a comunidade. No contexto sociodemográfico o Agrupamento situado na Freguesia de Rio de Mouro, Concelho de Sintra inserida na Área Metropolitana de Lisboa. O concelho de Sinta tem 385694 habitantes, a Freguesia de rio de Mouro 49493 habitantes, existindo um grande número de população jovem. Em termos académicos em Sintra, temos pessoas sem qualquer formação académica (6657) e outras apenas com o 1º ciclo (6665), em relação aos encarregados de educação, 39% tem o ensino secundário, 20% tem o 3ºciclo e 17% é licenciado. O agrupamento tem 3587 alunos sendo que 14,3 são de outras nacionalidades que não portuguesas. Em relação a ação social, temos 589 alunos do escalão A, 470 do escalão B e ainda foram atribuídas 86 bolsas aos alunos do ensino secundário, mostrando que existem muitas famílias carenciadas.

2.2 Espaços de Educação Física

A escola Leal da Câmara é composta por vários espaços para a prática de educação física (figura 1). Existe um pavilhão desportivo (espaço 1), onde podemos realizar várias modalidades como voleibol,

badminton, basquetebol, patinagem, corfebol e salto em altura. Também há um ginásio (espaço 2) onde realizamos parte das aulas de dança, ginástica de solo, ginástica de aparelho e saltos. Ainda há uma sala de aula específica para realizar aulas teóricas, testes ou apresentações de trabalhos. Ainda dentro do pavilhão na parte de cima, existe um dojo onde realizamos jogos pré-desportivos, lutas, dança, ginástica de solo e no mesmo espaço tem 7 mesas de ténis de mesa.

No exterior também existiam diferentes espaços utilizados para pelo departamento de educação física. O campo de alcatrão (espaço 3) utilizado para o ensino das modalidades de basquetebol, futebol e andebol. Também existem 3 campos de voleibol, 2 campos reduzidos de basquetebol, 1 campo reduzido de andebol, 1 campo de voleibol reduzido (espaço 5). Já na pista foi desenvolvido o atletismo, especificamente as estafetas e barreiras. Complementarmente existia ainda a parede de escalada e Boulder que fazia parte das instalações não estando incluídas na rotação semanal. Para um equilíbrio entre todos, foi elaborado um quadro que mostra onde irá ser a aula de educação física, a rotação é feita semanalmente e estamos duas vezes no mesmo espaço numerados de 1 a 5.



Figura 1-Vvista de cima da Escola Leal da Câmara

Já na escola Padre Alberto neto (figura 2) existem 3 espaços para a prática de educação física (figura 2). O espaço 1, ginásio, foram realizadas as modalidades de raquetes, ginástica e danças. No exterior, campo exterior (espaço 2), desenvolveram-se todas as modalidades desportivas excluindo o badminton e ginástica. Ainda no espaço exterior existia uma rede de voleibol e também é possível desenvolver outros jogos como o jogo do mata, o jogo dos 10 passes, entre outros. Relativamente a organização dos espaços, nesta escola também foi criado um mapa com os espaços e dias e a rotação é diária, logo todas as aulas são em lugares distintos.



Figura 2- Vista de cima escola Padre Alberto Neto

2.3 Caracterização das turmas

No início do estágio foram destinadas duas turmas, uma delas foi a turma do 11º ano tem 29 alunos sendo 21 do género feminino e 8 do género masculino com uma média de idades de 16 com 3 alunos repetentes e apenas um aluno que não está inscrito em todas as disciplinas. Estes alunos, regra geral, tinham interesse pela aula de educação física, mas por vezes eram demasiados competitivos. Ainda a turma demonstrava preferência por certas modalidades e, às vezes, inicialmente criavam uma certa resistência, mas depois acabavam por fazer. A nível de empenho, vários alunos quando possível, distraíam-se com outras coisas, tirando o foco ao objetivo da aula. A turma tinha 2 aulas de 90 minutos por semana, sendo que eram sempre no mesmo espaço.

A outra turma foi o 5º ano, esta tinha 21 alunos sendo 11 do género feminino e 10 do género masculino e com uma média de idades de 10 anos. Nesta turma há um aluno sinalizado com NEE (necessidade educativas especiais) esse tinha um professor coadjuvante, que desenvolvia um planeamento apropriado, no sentido de ser estruturado para ele e sempre que fosse adequado realizava uma parte da aula conjuntamente da turma. A composição da turma variou ao longo do ano, a meio do ano saiu uma aluna, entrando entram duas alunas novas.

As duas turmas foram um grande desafio pois tínhamos de ir de encontro as suas necessidades e conseguir chegar aos alunos. Na turma do 5º ano, um ano de adaptação escolar, acaba por ser muita informação nova para conseguirem assimilar. Por outro lado também havia um aluno NEE e no início foi mais difícil planear a aula, conseguindo ajustar todos os exercícios. Para ajudar, esse mesmo aluno tinha sempre um professor coadjuvante para auxiliar os exercícios. Nós como professores e como diretores de turma acabamos por estar sempre presentes no seu dia-a-dia. No 11º ano a dificuldade foi mais relacionada com emoções e comportamentos vindos do exterior. No entanto, nós como diretores de turma tínhamos essa gestão para fazer e ajudar naquilo que fosse preciso.

3 Área II – Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem

A área do Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem centra o seu desenvolvimento em três grandes tópicos, o planeamento, o ensino e a avaliação. Durante o ano estes 3 conceitos estiveram sempre presentes no dia a dia do docente, sendo um considerável desafio conseguir elaborar um planeamento completo, com uma panóplia de variáveis para dois ciclos distintos em duas escolas diferentes e consequentemente com recursos espaciais e materiais diferentes

a) Planeamento

O processo de planeamento considera os vários cenários possíveis em relação ao meios envolvente, aos alunos que estão à nossa frente para conseguir cumprir com o objetivo de aplicar os programas escolares (Januário 1992), às condições nas instalações e dos materiais. No planeamento desenvolvemos métodos para cada turma em específico, para isso inicialmente realizamos uma avaliação inicial respeitando o protocolo de avaliação inicial definido pelo departamento de educação física, de seguida realizamos o desenvolvimento dos conteúdos e por fim a consolidação das matérias (Ministério da Educação 2001). Segundo Bento (2003), o planeamento está em constante adaptação pelos ajustes que temos de realizar em relação as dificuldades encontradas por parte dos alunos e por vezes temos de alterar o planeamento para atingir os objetivos propostos.

O planeamento foi destinto nas duas turmas, sendo que pelo calendário escolar o 5º ano teria mais aulas práticas do que o 11º ano, o que consequentemente também diferenciou o número de matérias por aula. Enquanto no 11º ano, abordávamos 3 ou 4 matérias, no 5º ano abordávamos apenas duas, devido a complexidade das matérias e diferenças de idades. O tempo de em cada aula também influenciava o planeamento, de modo que o 5º ano tinha uma aula de 50 minutos que limitava a lecionação e aprendizagem, enquanto o 11º ano tinha sempre os 90 minutos, organizando uma aula mais completa e com tempo para estar presente e ajudar todos os alunos.

Para a turma do 11º, realizamos avaliação inicial e a partir dos resultados e a conjugação dos espaços para a prática de educação física, elaboramos o plano anual (figura 3). Neste planeamento foi definido o número de aulas lecionadas em cada espaço, as matérias a lecionar bem como os momentos de avaliação.

Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Junho
Nº de Aulas	8	6	6	7	6	9	4	9	2
espaços Vs nº de aulas		2	2	1	1	1	2	1	2
		2	2	2	2	2	2	2	2
		2	2	3	2	2		2	2
				1	1	2		2	2
Aulas 1º Semestre			25						
Aulas 2º Semetre			37						
Espaços	1	2	3	4	5				
nº de aulas por espaço	11	10	13	8	7				

Figura 3- Planeamento anual 11º

Igualmente foi realizada uma avaliação inicial na turma do 5ºano, seguindo o protocolo definido pelo grupo de educação física. Assim, a partir da avaliação inicial analisou-se a disponibilidade dos espaços de modo a quantificar o número vezes que iríamos estar em cada espaço para ser possível definir as matérias a lecionar consoante as aprendizagens essenciais (figura 4) e assim construir o planeamento anual da turma.

Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Junho
Nº de Aulas		3	5	10	8	8	3	9	5
espaços Vs nº de aulas		1	2	4	3	2		2	1
		1	1	3	2	3	2	3	2
		1	2	3	3	3	1	4	2
Aulas 1º Semestre			8						
Aulas 2º Semetre			43						
Espaços	1	2	3						
nº de aulas por espaço	15	17	19						

Figura 4- Planeamento anual 5º

A tabela 1 apresenta como dividimos as várias matérias pelos espaços bem como o tempo de aula. São apresentados os dias e meses do ano, as matérias e os espaços, podendo assim realizar um plano didático e de aula mais facilmente.

Planeamento Anual		
Semanas	Matérias	Espaços
21-25 Novembro		
1H40 50 min	Ginástica de aparelhos Iniciação ao Voleibol	Ginásio Rede de Voleibol
28 – 02 Novembro		
1H40 50 min	Iniciação ao Basquetebol Ginástica de Aparelhos	Campo Ginásio

Tabela 1- Planeamento anual5º ano

Na realização da unidade didática (tabela 2) planeamos consoante as dificuldades da turma tendo em conta as diferenças pedagógicas de cada matéria. Planear promove a capacidade previa de conseguirmos antecipar algo que vai acontecer e ter opções para mudar caso não esteja a correr como planeado (Januário et al. 2009). No entanto a vantagem de ter a unidade didática planeada seria na diferenciação pedagógica realizada a cada elemento da turma, podendo assim trabalhar com grupo do mesmo nível de cada modalidade desportiva.

📖 Plano da 1ª Unidade Didática da 3ª Etapa

U.D.	DIA	AULAS	ESPAÇO	Matérias	Objectivos
1ª Unidade Didáctica	30 Janeiro		Exterior Espaço 4	- Jogos Pré-desportivos (desmarcação). - Futebol - Andebol - Condição Física	Basquetebol Em situação de jogo reduzido (3x3) (Campo Inteiro) o aluno realiza as seguintes acções: No ataque o aluno ao receber a bola enquadra-se com o cesto (tripla ameaça), e conforme a situação, lança, dribla ou passa a um companheiro; o aluno sem bola desmarca-se criando linhas de passe e após perca de bola realiza defesa (HxH), entre o jogador e o cesto. Em condições favoráveis face ao contexto, finaliza em lançamento na passada. Voleibol Em situação de jogo reduzido (2x2) ou (4x4) aluno realiza as seguintes acções: Iniciando o jogo com serviço por baixo ou “toque de dedos”, os alunos sustentam a bola no ar, realizam a recepção em toque de dedos ou manchete, direccionado o 1º passe para o passador, e o 2º passe para a rede. Finaliza em remate apoio ou salto. Situações de exercício critério. Dança Em situação de acompanhamento do professor e ao ritmo da Música os alunos realizam uma coreografia de 64/128 Tempos, com os seguintes passos básicos: ✓ Marcha, no lugar e em deslocamento à frente e à retaguarda; ✓ Passo e toque (“step-touch”) em diferentes direcções; ✓ Step calcanhar, Step Joelho; ✓ Passo em “V”/”A” ✓ Giros; ✓ Gripevine. Realização de uma coreografia pelos alunos (64/128tempos).
	1 Fevereiro		Exterior Espaço 4	- Jogos Pré-desportivos (desmarcação). - Futebol - Andebol - Condição Física	Badminton Em situação de jogo singulares, realiza as seguintes acções: ✓ Inicia o jogo com serviço (Curto ou Comprido). Desloca-se e posiciona-se correctamente, para devolver o volante, e conforme a trajetória deste, realiza os batimentos, Lob, e Clear, regressando à posição base após cada batimento. Situações de exercício critério. Área Aptidão Física - Desenvolvimento das capacidades motoras: Força, Resistência (Aeróbia), e Flexibilidade, desenvolvidas em forma de circuito em todas as aulas. Área Conhecimentos - Que os alunos saibam identificar os Principais Ossos e Músculos do Corpo Humano.
	6 Janeiro		Exterior Espaço 5	- Voleibol - Basquetebol - Andebol - Condição Física - Escalada (Boulder) - Condição Física	Futebol Ocupação equilibrada do espaço. Bola dentro de campo (poucas interrupções). Intenção em dominar as acções para dar continuidade ao jogo. ✓ Situação de Jogo reduzido (Jogo GR+3 x 3+GR) ✓ Recebe e enquadra-se; ✓ Toma a melhor decisão (remata, passa ou conduz): ✓ Desmarca-se; Elementar: (Grelha de observação) Situações de exercício critério. Andebol Em situação de jogo reduzido (5x5), o aluno realiza as seguintes acções: No ataque o aluno após de receber a bola enquadra-se com a baliza (passa ou dribla em progressão no sentido da baliza) Finalizando em remate em salto; o aluno sem bola desmarca-se oferecendo linha de passe. Após perca de bola realiza defesa (HxH), enquadrando-se entre atacante direto e a baliza. Situações de exercício critério.
	8 Janeiro		Exterior Espaço 4	- Voleibol - Basquetebol - Andebol - Condição Física - Escalada (Boulder) - Condição Física (Circuito).	
	13 e 15 Fevereiro		Pavilhão Espaço 1	Voleibol - Basquetebol - Badminton - Condição Física	

Figura 5- planeamento unidade didáctica

Em relação ao planeamento das aulas, temos 3 partes distintas, parte inicial, parte fundamental e parte final. Na parte inicial é elaborada uma introdução da aula e o aquecimento. Na parte fundamental, é a parte que ocupa o maior tempo de aula e é onde tem os objetivos a cumprir da unidade didáctica. Na parte final tem como objetivo realizar o retorno à calma e reforço da matéria lecionada (Silva e Pinto 1999). O plano de aula estava diretamente relacionado com os objetivos da unidade didáctica, construindo assim exercícios para ir de encontro com o objetivo proposto. As aulas eram sempre organizadas em circuito e com várias matérias por aula.

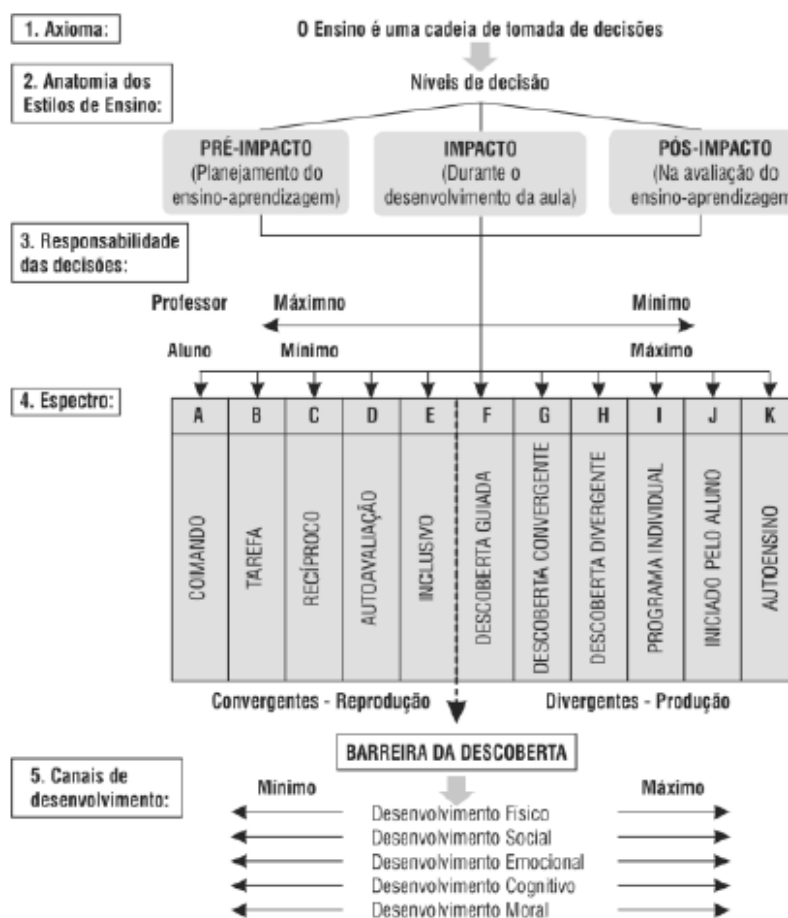
Figura 6- plano de aula

	Tarefa	Descrição	Esquema/Professor	Objetivos/Conteúdo	Crítérios	TP	TT
Parte Inicial	- Recepção aos alunos	- Chegada dos alunos;		Introdução da aula		3'	3'
	- Instrução inicial do que se irá passar na aula;	- Indicar o que iremos abordar na aula, objetivos, forma como está organizada, tempo e materiais utilizados bem como normas de segurança. - Montagem o material necessário e do circuito de condição física		Circuito composto por 4 exercícios tabata 4 min x 3 repetições		2'	5'
	- Aquecimento:	Mobilização articular Exercícios de: -Técnica de corrida - Saltos - Reação -cooperação Introdução sobre as regras da modalidade	O professor fica posicionado de frente para os alunos, durante a realização do aquecimento.	- Aumento da FC. Aumento da temperatura corporal e preparação para os exercícios da parte fundamental		7'	12
Parte Fundamental	Estafetas	Realizar corridas de estafetas	Equipas de 4	Avaliação da transmissão do testemunho	Conseguir realizar a transmissão sem diminuir a velocidade e dentro da zona de transmissão.	20	32
Parte Final	- Retorno à calma	Feedback sobre as próximas aulas Alongamentos				5	80
Observações:							

b) Ensino

Em ambas as turmas o ensino foi conduzido em etapas, sendo as aulas sempre estruturadas de forma politemáticas. Em cada aula, independente da turma, realizamos sempre uma análise geral, no início, para que todos os alunos compreendessem o objetivo a ser atingido naquele dia. Para o desenvolvimento das aulas eram formados grupos que poderiam tanto ser homogêneos ou heterogêneos quanto ao sexo, dependendo da atividade e do objetivo da aula. Ainda, é importante mencionar que o ensino decorreu de diferentes formas, podendo ser tanto parcial ou global, escolhido consoante o objetivo e respetivo processo de aprendizagem da turma. A forma parcial é quando o exercício é partido para o aluno conseguir realizar pequenos movimentos adaptados, enquanto a global, é quando o exercício é apresentado como objeto final (Guerra e Rosas 2011).

Ainda em relação ao ensino, importa referir que existem vários estilos de ensino (figura 5), como o comando, a tarefa, o recíproco, a autoavaliação, o inclusivo, a descoberta guiada, a descoberta convergente, a descoberta divergente, o programa individual, o iniciado pelo aluno e o autoensino (Vieira, 2015). De modo que cabe ao professor adequar perante a turma e a fase do jogo em que se encontra o melhor método de ensino. Durante o estágio utilizamos mais os estilos de comando, tarefa e inclusivo para as duas turmas, dando mais ênfase ao estilo comando /tarefa à turma de 11º ano e tarefa/inclusão à turma do 5ºano.



Fonte: Gomes et al. (2017, p.92)

Figura 7- Espectro dos estilos de ensino

Como parte fulcral do processo de ensino-aprendizagem, que também faz parte do planeamento das aulas, a destacar foi a dificuldade na seleção de exercícios e progressões pedagógicas. Esta prendeu-se na desmitificação de exercícios que eram inicialmente impossíveis de realizar, como os jogos desportivos coletivos e a ginástica de solo, e onde foi necessário pensar em outros exercícios mais acessíveis para os alunos conseguirem realizar. A ajuda do orientador externo, através da partilha de documentos permitiu pesquisar as progressões e perceber quais as seriam as mais indicadas para determinado elemento. Para melhor compreensão deste ponto um exemplo foi o jogo formal de voleibol do 11º ano, como a turma tinha muitas dificuldades na modalidade, o jogo tinha de ter várias condicionantes para permitir que conseguissem ter algum tipo de jogo mais formal. Já nos outros jogos desportivos coletivos, as progressões eram essenciais para os alunos com algumas dificuldades, porém a utilização de muitos exercícios critério levou inicialmente a outro problema, a desmotivação dos alunos mais aptos. Assim após a perceção desse facto e através da diferenciação do ensino, colocando alunos em exercícios critério e outros em exercícios mais complexos ou jogo, verificou-se um melhoramento na participação e motivação da turma. Com o passar do tempo conseguimos melhorar esta capacidade de alteração/ adequação de exercício quando percebíamos que não estava a ir de encontro aos objetivos.

Os *feedbacks* na aula de educação física tiveram que ser estudados de maneira diferente devido à sua especificidade e variedade do meio ambiente (pavilhão, espaços exteriores), existindo uma panóplia de variáveis que podem condicionar o *feedback* (Bourbon e Martins 2009). O *feedback* tem de ser estruturado para alcançar os vários objetivos dos alunos, pois só assim é que eles sabem se estão no caminho certo e como vão chegar ao produto final (Catunda & Marques, 2017). Enquanto no 5º ano os *feedbacks* tinham de ser mais simples, no intuito de passar a informação aos alunos de forma mais direta e sucinta, no 11º ano pudemos dar mais informações para que evoluíssem na dinâmica da aula. O ciclo do *feedback* acaba por ser uma boa ferramenta para conseguirmos chegar aos alunos, desde o início ao fim do exercício e perceber se o aluno melhorou o gesto perante o *feedback* dado para continuar a intervenção até chegar ao objetivo (Catunda & Marques, 2017). Relativamente a implementação do feedback por parte do estagiário é importante destacar que no início do ano a dificuldade foi conseguir corrigir o exercício, alterar o exercício e ainda dar um *feedback* para o aluno conseguir ter sucesso no exercício estabelecido. Com o passar do tempo começou a ser mais natural esse tipo de intervenção com a turma, devido à experiência obtida, a relação com os alunos e a própria confiança pessoal.

c) Avaliação

A avaliação tinha os critérios definidos consoantes os planos nacionais de educação física, criando assim uma base para que a avaliação fosse o mais rigoroso possível. A avaliação esta dividida em 4 componentes: As atividades físicas desportivas, o objetivo é realizar todas as modalidades em situação de jogo e classificar cada aluno individualmente; A aptidão física, designada por Fitescolas é uma bateria de testes cujo objetivo é avaliar a aptidão física (Aprendizagens essenciais), a qual esta subdividida em 3 áreas: aptidão aeróbia, composição corporal e aptidão neuromuscular. De modo que nesta área o aluno ao ser avaliado permite que o resultado dos testes os classifique dentro da zona saudável ou não. Já na área dos conhecimentos, realizando um teste com a matéria estipulada pelo ministério de educação. Enquanto as atitudes e valores, que esta relacionado com os comportamentos e assiduidade.

A avaliação é uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem, segundo Quina (2009), a modalidade de avaliação mais usada em educação física é a avaliação contínua, a qual promove uma melhoria constante nas competências dos alunos. As avaliações pressupõem-se 3 fases: avaliação inicial, avaliação formativa e avaliação final. Para a avaliação os objetivos passam por utilizar uma tabela própria (figura 6), adaptada das aprendizagens essenciais, com os elementos de avaliação que estão associados aos níveis de cada aluno. Na avaliação inicial o objetivo é detetar as dificuldades dos alunos para realizar um planeamento adequado (Bratfische, 2003). Na avaliação formativa, consiste na recolha de informação do desempenho dos alunos durante o ano letivo (Quina, 2009). Na avaliação final, é o momento final de um ciclo de aprendizagem onde é avaliado tudo o que foi feito ao longo do ano (Perrenoud, 1998).

Neste processo da avaliação evidenciaram-se diferenças entre as duas turmas, principalmente devido à diferença do tempo de aula e ao espaço. Como já foi referido uma das aulas do ensino básico só tem a duração de 50 minutos e assim dificultava as avaliações em determinados espaços. Por outro lado, na turma do 5º ano era muito mais difícil avaliar, tanto pela dificuldade que a turma tinha nas matérias como pela imaturidade dos alunos. No 11º ano foi muito desafiante porque grande parte dos alunos dominava a matéria, mas em contexto de jogo não conseguia aplicar os conceitos básicos das várias modalidades. Sendo uma turma de 11º ano estavam muito preocupados com as médias, deixando os nervos influenciarem os resultados.

NÍVEIS	NI	INTRODUTORIO (Em situação de exercício para a parede e de jogo 1x1)				I	ELEMENTAR (Em situação de jogo)				E	AVANÇADO (Em situação de jogo 1x1 ou 2x2)				A
OBJECTIVOS		Coloca-se na posição de atenção	Contacta a bola à frente do corpo	Mantem a bola em jogo pelo menos 5 vezes	Situação 1x1 controla a bola a uma distância de 6 m		Serve por cima tocando a bola no ponto mais alto com o braço em extensão	Posiciona-se para bater esquerda de acordo com a trajetória da bola	Realiza o backswing da raquete, seguido do forwardswing	Após cada batimento recupera o enquadramento		Serve por cima, colocando a bola de modo a criar dificuldades ao adversário	Coloca a bola fora do alcance do adversário	Sobe à rede, utilizando o gesto técnico de volley e smash	Compreende a importância de jogar a bola cruzada ou ao longo	
	Indicadores do nível de jogo	Revela continuidade das ações				Existe troca de bola, utilizando os gestos mais apropriados				Utiliza as ações técnico/táticas mais adequadas						
Nº	Nome															

Figura 8 tabela de avaliação

4 Área III -Participação na Escola e Relação com a Comunidade

4.1. Nesta área serão abordados os três principais documentos de regulamentação e trabalho do agrupamento. Também estão apresentados os vários torneios realizados, participações nas atividades escolares e todo o envolvimento do estagiário na comunidade escolar.

Nesta área apresentamos três documentos que visam o bom funcionamento e organização da comunidade escolar do agrupamento Leal da Câmara. O primeiro documento é o regulamento interno que apresenta vários temas como o funcionamento geral do agrupamento, deveres e direitos da comunidade educativa, os órgãos da direção, gestão e administração, a estruturas de coordenação educativa, recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão entre outros serviços. Também apresenta os órgãos da administração, direção, os direitos e deveres da comunidade escolar, oferta formativa e tudo o que envolve o meio escolar. Apesar de ser um documento muito extenso é importante conhecer sabendo alguns destes pontos para conseguir compreender melhor o funcionamento escolar bem como ajudar os alunos com alguma dúvida que tenham.

Outro documento importante é o Projeto Educativo foi aprovado de 2022 a 2025, onde é possível encontrar a visão da instituição, a missão, o contexto sociodemográfico, áreas prioritárias e instrumentos operacionais do projeto educativo, esse documento explica como é feita a distribuição dos docentes sendo esta uma escola TEIP (território educativo de intervenção prioritária). Este documento é fundamental conhecer para saber o que o agrupamento define como prioridade para os alunos bem como o fio condutor das práticas diárias. Para ajudar a realizar tudo que foi falado, o projeto educativo descreve a visão, a missão, caracterização do meio, do contexto geográfico e socioeconómico, os pontos fortes e as áreas prioritárias.

O plano anual de atividades serve para estruturar todo o ano letivo, mostrando a oferta pedagógica, as atividades que estão planeadas para esse ano letivo, os horários bem como a avaliação do plano. Este documento é importante para os docentes organizarem o seu ano perante as atividades propostas. O agrupamento em causa, tinha um plano muito extenso com várias atividades de todas as disciplinas. É importante conhecer o plano anual de atividades tanto para planearmos as aulas e participar nas atividades.

5.2 Torneios escolares e Desporto escolar

Ao longo do ano foram desenvolvidas vários torneios, encontros e passeios em diversas modalidades desportivas como voleibol, futebol, atletismo, jogo da mata piolho, provas de orientação, passeios pedestres a Sintra, canoagem, passeio de BTT, paintball, tiro com arco, fotorientação na serra de Sintra. Em relação às atividades inseridas no desporto escolar que estão presentes no plano anual de atividades, foi realizado o “sobre rodas”, atividade de iniciação à bicicleta, rapel, o mega KM e o mega Salto, gira-vólei, corta-mato de Sintra e a taça do desporto escolar. Nestes torneios passamos por várias funções desde secretariado, preparação dos lanches, controlo de chegadas, montagens de percurso e toda a logística inerente as atividades. O papel desempenhado nas várias atividades desenvolvidas durante o ano letivo foram tarefas como secretariado, lanches, montagens de percurso, organização das fichas de jogo e organização do torneio.

Em relação as modalidades do Desporto escolar, no início do ano escolhemos duas modalidades do desporto escolar para acompanhar durante o ano letivo nos horários dos treinos. Uma modalidade foi o badminton, onde realizamos um plano anual e os respetivos planos de aula do nível de iniciação à modalidade com 8 alunos. No decorrer do ano fomos aplicando tudo aquilo que planeamos para os

alunos desenvolverem as competências. Os treinos eram realizados no pavilhão da escola leal da câmara uma vez por semana. O meu papel ao longo do ano foi acompanhar os alunos novos nesta adaptação ao meio aquático, aplicando as técnicas progressivas ao longo do ano.

A outra modalidade escolhida no desporto escolar foi a natação onde tivemos inscrições de alunos que nunca vivenciaram aulas de natação e conseqüentemente tinham muita dificuldade de aprendizagem. Diante deste quadro foi necessário realizar um plano de adaptação ao meio aquático para esses alunos, o meu papel foi realizar os planos de natação ao meio aquático adaptados aos novos alunos e executá-los. Os treinos foram realizados nas piscinas municipais de fitares uma vez por semana. No decreto-lei n.º95/91, de 26 de Fevereiro, afirma que o desporto escolar é uma atividade de complemento curricular para todos os alunos.

Numa análise global, a oportunidade de organizar os vários torneios, contatar com o desporto escolar e o impacto que cada modalidade poderá ter na escola foram momentos de grande aprendizado para o estagiário devido à experiência obtida em cada um deles. Ainda, foi muito gratificante a participação nos vários torneios pois a adesão dos alunos era grande e acabamos por sentir que realizamos um bom trabalho. No desporto escolar, desenvolvemos um trabalho com os alunos iniciantes das duas modalidades, trazendo uma panóplia de exercícios de adaptação e assim enriquecer esta fase inicial, sendo muito construtivo em relação a aprendizagem de vários exercícios para cada modalidade.

5.3 PAP (Prova de Aptidão Final)

Em contexto de enriquecer o estágio, surgiu a oportunidade de participamos na elaboração de um projeto final de curso de um aluno do Curso Profissional de Desporto, nesta PAP de um aluno do Curso Profissional de Desporto sobre andebol em cadeira de rodas, o aluno falou connosco para saber se conhecia alguém que pudesse ajudar. Conseguimos falar com o treinador da seleção nacional de Andebol em cadeira de rodas e em conversa com o mesmo conseguimos marcar um dia para comparecer na escola para abordar vários temas como o desporto adaptado, o feito histórico, mudanças na modalidade após e a sua opinião sobre o desporto em Portugal.

Esta atividade trouxe mais experiência na organização de atividades dentro do contexto escolar e todas as adversidades como organização com o palestrante, brindes e condições para realizar a palestra. Acaba por ser uma atividade importante para o aluno também, envolvendo uma organização e contacto com várias pessoas para chegar a um objetivo, neste caso a palestra. Foram convidadas 3 turmas para assistirem e de modo geral houve um grande interesse por parte dos ouvintes.

5.4 Atividade Circuito para deficiência visual

Foi realizado um circuito de atividades de sensibilização para a deficiência visual com alunos do ensino regular. Depois realizamos outra atividade só para os alunos identificados NEE que foi a escalada. Uma atividade teve como objetivo proporcionar um momento desportivo aos alunos com deficiência visual e a outra sensibilizar os outros alunos para o mesmo.

Também foram convidados o Atleta Jorge Pina e o Professor Paulo Barrigana (figura 7) para realizarem uma palestra motivacional chamando atenção para aspetos críticos na sociedade como as limitações quotidianas que são impostas às pessoas com deficiência visual, afirmando “que o desporto é para todos”. O Atleta explicou como foi a sua história de atleta profissional de boxe e como tudo aconteceu depois de perder a visão, mostrando qual foi o caminho que fez para conseguir ultrapassar tudo o que seria considerado impossível tendo uma deficiência visual. De seguida explicamos o percurso e as

atividades que iríamos realizar bem como a sua rotação. Explicando ainda que íamos realizar uma atividade que nenhum jovem teria feito, escalada para os alunos com deficiência visual (figura 6).

Para o desenvolvimento da atividade foi solicitado que os alunos ao realizarem a atividade estivessem vendados e de mão dada ao colega que os orientava. O circuito contava com vários exercícios de saltos, equilíbrio, lançamento do vortex, bowling, goalball, barreiras, matraquilhos humanos bem como o atleta Jorge Pina disponível para mais perguntas durante a atividade.

Após a realização da atividade os alunos deram um feedback positivo da mesma. A atividade decorreu como planeado atingindo os objetivos de divulgação e propulsionar um momento diferente para os alunos. Esta atividade foi muito gratificante, podendo ter mais ferramentas sobre este tema da deficiência visual, como por exemplo desmistificar o que é a deficiência visual. Além dos alunos o professor estagiário beneficiou-se desse momento adquirindo mais uma ferramenta para poder trabalhar no futuro como docente.



Figura 9- Aluno com deficiência visual a realizar escalada



Figura 10- Atleta Jorge Pina, Prof. Paulo Barrigana e Prof. Bruno Amaral

5.5 Dia do desporto adaptado

Em parceria com os professores de Educação Física no dia 5 de dezembro realizou-se na escola Secundária Leal da Câmara o dia do desporto adaptado, uma atividade recorrente no Plano Anual de Atividades e que os professores já estão familiarizados com o seu planeamento e dinamização. O objetivo foi realizar uma atividade nova a este circuito, participando os alunos que tem aula de educação física no dia e horário da atividade.

O dia foi composto por um circuito com várias atividades como o Boccia, voleibol sentado, ténis de mesa sentado e goalball. Sendo essas atividades já presentes foi decidido, realizar atividades para pessoas cegas e lançamentos do peso e do vortex (figura 12).



Figura 11- lançamento do peso adaptado

Também foram convidados para participar a equipa de basquetebol em cadeira de rodas APD-Sintra (figura 11) para uma demonstração e jogo com os alunos. Foi uma atividade com uma palestra inicial de sensibilização e de divulgação da modalidade seguido de um jogo de basquetebol em cadeira de rodas onde conseguiram vivenciar a modalidade.

No fundo o meu papel foi proporcionar aos alunos do agrupamento uma vivência diferente com a deficiência visual, visto que estamos numa escola de referência e provavelmente irão encontrar colegas com essa deficiência, também podem criar bases para ajudar as pessoas em outras ocorrências. Outra situação importante e como promotor de exercício, promover um desporto adaptado numa escola do concelho, fazendo com que seja divulgado na escola e noutros locais. Ajudar a promover uma equipa de Sintra também faz parte para poderem continuar a trabalhar e a demonstrar/ sensibilizar jovens para um futuro inclusivo.



Figura 12- Equipa BCR APD- Sintra

5 Área IV – Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida

Atitudes inclusiva de alunos do Ensino Secundário, de uma escola TEIP, antes e depois de uma aula de Educação Física de Paradesporto

Bruno Amaral [1], Renata Willig [2]

[1] Instituto Piaget de Almada

[2] Insight: Piaget Research Center for Ecological Human Development, Instituto Piaget de Almada

Resumo

Enquadramento: As atitudes são constituídas por 3 componentes: a cognitiva, a afetiva e a comportamental. Estas 3 componentes relacionam-se entre si, e podem ser influenciadas por variáveis demográficas como a idade, o género, a nacionalidade, o grau de escolaridade, o nível socioeconómico, como também por ter ou não algum contacto com pessoas com deficiência. Os programas de intervenção são ferramentas para a melhorias da sensibilização para sem deficiência para com os seus pares. A educação física, sendo uma disciplina obrigatória no currículo em Portugal poderá ter vários programas de intervenção para os alunos melhorarem as atitudes. **Objetivo:** Analisar a influência da participação em uma aula sobre Paradesporto nas atitudes de alunos do ensino secundário, de uma escola TEIP, em relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física. **Método:** Participaram no estudo 17 alunos do ensino secundário. Para avaliar as atitudes dos alunos em relação a inclusão de alunos com deficiência foi aplicado o questionário *Children's Attitudes Toward Intergrated Physical Education – CAIPE-R* pré (semana 1) e pós (semana 3) a aula paradesportiva (semana 2). A aula de educação física sobre Paradesporto foi politemática, sendo os alunos divididos em dois grupos e ambos os grupos vivenciaram as modalidades Voleibol Sentado e Boccia. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas entre os momentos pré e pós aula paradesportiva em nenhuma das análises das atitudes. **Conclusão:** A participação em apenas uma aula de Educação Física sobre Paradesporto não é suficiente para alterar as atitudes de alunos do ensino secundário de uma escola TEIP, em relação a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física.

Palavras-chave: Atitudes, inclusão, estudantes, desporto adaptado

Inclusive attitudes of high school students from a PIET school before and after Physical Education class of Parasport

Abstract

Background: As attitudes are comprised of three components: cognitive, affective, and behavioral. These three components are interconnected and can be influenced by demographic variables such as age, gender, nationality, level of education, socioeconomic status, as well as whether one has any contact with people with disabilities. Intervention programs are tools for improving awareness and sensitivity towards those with disabilities among their peers. Physical education, being a mandatory

subject in the curriculum in Portugal, could have various intervention programs for students to improve their attitudes.

Objective: Analyze the influence of participation in a Parasport class on the attitudes of high school students from PIET school towards including students with disabilities in Physical Education class.

Method: Seventeen high school students participated in the study. To assess students' attitudes toward including students with disabilities the Children's Attitudes Toward Integrated Physical Education - CAIPE-R questionnaire was administered before (week 1) and after (week 3) a parasport class (week 2). The physical education class on Parasports was polythematic, with the students divided into two groups and both experienced Sitting Volleyball and Boccia. **Results:** No significant differences were found between pre and post Parasport class in any of the attitude analyses. **Conclusion:** Participation in just one physical education class on Parasports is not enough to change the attitudes of high school students at a PIET school towards the inclusion of students with disabilities in physical education classes.

Keywords: Attitudes, Inclusion, Students, Parasports

Introdução

A educação para os alunos com necessidades educativas especiais (NEE) tem sofrido alterações ao longo dos anos, sendo que atualmente vigora a filosofia da educação inclusiva, a qual tem como princípio que todas as crianças aprendam juntas (Campos, Ferreira, e Block 2013), ou seja, o objetivo final é adquirir conhecimento e experiências, independentemente da sua capacidade (Silva 2009). Neste sentido, em Portugal, segundo o Decreto de lei nº 54/2018, a escola inclusiva tem de responder às necessidades dos alunos, fazendo-os participar ativamente na comunidade educativa, bem como as suas necessidades educativas sejam reconhecidas para uma melhor aprendizagem. No entanto, ainda existem fatores que impedem a inclusão, como as questões políticas, os elementos socioeconómicos, o défice no apoio prestado pela comunidade educativa, as condições de fraca acessibilidade, os padrões de comportamento ao nível linguístico e cultural, a escassez de recursos humanos e materiais, a falta de formação do corpo docente e as atitudes negativas (Bernardette 2011).

A educação física inclusiva é benéfica para o processo de desenvolvimento das crianças sem NEE visto que permite desenvolver atitudes positivas perante os alunos com NEE (Mrug e Wallander 2002). De modo que a aceitação por parte dos alunos é um fator fulcral para a continuidade de todos na turma (Nowicki e Sandieson 2002). Isto porque, por vezes o abandono escolar ocorre devido à barreira que se cria à volta do aluno com NEE, barreira esta que pode até mesmo restringir a participação do aluno em praticar Educação física (Campos, Ferreira, e Block 2014), ou nem mesmo permiti-lo de começar a praticar. Portanto, no processo de inclusão encontramos diferentes barreiras e facilitadores, sendo assim uma grande responsabilidade a desmitificação das atitudes dos alunos (Campos & Fernandes, 2015).

Os professores de educação física, acabam por ter um papel importante porque a disciplina desempenha um papel fundamental associado à socialização, podendo influenciar as atitudes perante qualquer indivíduo Campos et al. (2014). A educação física possui um ambiente que promove a inclusão, fazendo com que todos os alunos participem (Kudlacek e Barrett 2011) e é possível criar um contexto de atitudes positivas, proporcionando afetividade na turma, dentro e fora da aula, transmitindo valores para cada indivíduo.

Logo, o modo como os alunos sem deficiência são educados sobre a inclusão de seus colegas com deficiência é crucial para o sucesso da prática da educação física (Lierberman et al. 2019). Portanto, é fundamental destacar a importância da empatia em relação às necessidades dos outros, de modo que a rejeição representa uma barreira significativa que pode interromper os processos de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência no ambiente educacional (Block et al. 2021). Neste sentido, o professor de educação física deve implementar estratégias de ensino que possam vir a favorecer a empatia em relação às necessidades dos alunos com deficiência, bem como as atitudes positivas para a inclusão destes alunos. Assim, o objetivo do presente estudo é analisar a influência de uma aula sobre paradesporto nas atitudes de alunos do ensino secundário, de uma escola de Território Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), em relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física.

Materiais e métodos

Amostra

A amostra por conveniência é constituída por 17 alunos, com idades compreendidas entre 16 e 19 anos (média de $16,53 \pm 0,8$), do ensino secundário, matriculados no 11º ano de escola pública do distrito de Lisboa. Foram convidados a participar no estudo todos os estudantes que frequentavam regularmente as aulas de educação física, no entanto foram incluídos na pesquisa apenas aqueles que aceitaram participar voluntariamente e apresentaram o consentimento informado assinado, após explicação e esclarecimento de todas as dúvidas dos estudantes e encarregados de educação. De modo que aqueles estudantes que não participaram de alguma das etapas da investigação foram excluídos da amostra.

Instrumentos e Procedimentos

A presente pesquisa experimental, recebeu aprovação da Comissão de Ética do Instituto Piaget (P33-S53-10/2023) e foi conduzida em conformidade com as diretrizes para estudos envolvendo seres humanos, conforme especificado na Declaração de Helsinque. Primeiramente o estudo foi apresentado à direção da escola, após a sua autorização o Professor de Educação Física da turma foi contatado. Este ao concordar com a proposta organizou o plano da aula da turma de modo a inserir a aula paradesportiva. Em seguida, os alunos foram convidados a participar voluntariamente do estudo, bem como os seus encarregados da educação tiveram acesso a explicação e leitura do Consentimento Esclarecido. Somente após a autorização dos encarregados da educação é que os demais procedimentos do estudo foram iniciados.

Questionário- Atitudes em relação à inclusão

Para a avaliar as atitudes em relação a inclusão foi utilizada a versão Portuguesa (Campos, Ferreira, e Block 2013) do questionário *Children's Attitudes Toward Intergrated Physical Education – CAIPE-R* (Block 1995). Este questionário avalia as atitudes face à inclusão de crianças NEE nas aulas de Educação Física, iniciando com uma breve descrição de um jovem que se movimentava em cadeira de rodas. Em seguida, apresenta onze itens em que os indivíduos têm de exprimir os seus níveis de acordo ou desacordo, os quais avaliam: Atitude Global na aula de Educação Física (Atitude Global) – somatório de todos os 11 itens do questionário; Atitudes Gerais de inclusão na aula de Educação Física (Atitude Geral) – somatório das questões de 1 a 6; e Atitudes Específicas face às alterações das Regras desportivas (Atitudes Específicas) – somatório das questões 7 a 11. Todas as questões foram

respondidas por meio de uma escala de Likert de 4 pontos (1= Não, 2= Provavelmente não; 3 = Provavelmente sim 4 = Sim), sendo as respostas da pergunta 4 reconvertidas na correspondência à escala de Likert, pois apresenta a afirmação de forma negativa.

Ainda, o instrumento apresenta uma ficha de identificação dos dados pessoais (iniciais do aluno, idade, data de nascimento, gênero, turma e ano). Complementarmente apresenta 6 grandes itens acerca de: i) conhecer alguém com deficiência ou necessidades especiais; ii) ter na turma colega com deficiência ou necessidades especiais; iii) ter nas aulas de educação física colega com deficiência ou necessidades especiais; iv) identificar a sua autopercepção de competitividade; v) experiência com alguma modalidade desportiva para pessoas com deficiência; e vi) ter assistido alguma modalidade ou evento desportivo para pessoas com deficiência. Nesta etapa o participante deve responder a cada item através da marcação de uma das opções, ler e marcar a opção que corresponde à sua realidade. A primeira aplicação do questionário decorreu uma semana antes da atividade paradesportiva, sendo respondido individualmente e em formato digital (google forms). Complementarmente, e seguindo os mesmos procedimentos, uma semana após a atividade paradesportiva o CAIPE-R foi reaplicado.

Intervenção – Aula Paradesportiva

O desenvolvimento de uma atividade paradesportiva numa aula de educação física promove o conhecimento de outras matérias e sensibilização para o tema. O paradesporto é um conjunto de modalidades praticadas por pessoas com deficiência e refere-se à adaptação de um desporto à necessidade de cada deficiência (Machado et al. 2017), que podem praticadas em diferentes contextos como educativo, lazer, e/ou alto rendimento (Winckler 2022).

A aula de educação física de 90 minutos (apêndice 2) ocorreu em um pavilhão fechado, de modo a minimizar a interferência externa. Seguindo o mesmo protocolo das demais aulas, a aula politemática iniciou com uma breve explicação geral, neste dia acerca das modalidades envolvidas, em seguida a turma foi dividida em grupo A e B. No primeiro momento o professor A orientou o grupo A no Boccia, enquanto o professor B lecionou ao grupo B a modalidade de voleibol sentado, após 30 minutos tempo os grupos trocaram de atividade e conseqüentemente de professor. Para finalizar a aula foi realizado o balanço final, onde foi recapitulado objetivo da aula, esclarecida as dúvidas e entregue o panfleto informativo com as regras e mais informações importantes sobre as modalidades (apêndice 1).

Análise dados

Para tratamento dos dados foi utilizado software Statistical Package for Social Sciences (SPSS 29.0, IBM corporation). Foi realizado uma análise descritiva para caracterização da amostra com média, desvio padrão, mínimo e máximo das variáveis idade e gênero, bem como frequência para as questões em relação ao contato prévio com pessoas com deficiência no contexto da família, amigos, colegas e aulas de educação física. Para verificar a influência da atividade paradesportiva nas atitudes globais, atitudes gerais da educação física e atitudes específica dos alunos utilizou-se o teste não-paramétrico de Wilcoxon, com nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados

Na tabela 4 são apresentados os dados descritivos das características gerais amostra. Os resultados não sofreram qualquer alteração do pré para pós intervenção, o que seria de esperar visto a amostra ser a mesma. Na descrição da amostra foram utilizadas variáveis como a Idade e Gênero sendo que existiu 52,9% de alunos do gênero feminino e 47,1% do gênero masculino.

Tabela 2- Análise Descritiva da Amostra

	Pré			Pós	
	n	Média (DP)	%	Média (DP)	%
Idade	17	16,53 (0,80)		16,53 (0,80)	
Género					
Feminino	9	15,14 (1,49)	52,9	15,14 (1,49)	52,9
Masculino	8	15,00 (1,52)	47,1	15,00 (1,52)	47,1

Legenda: n: número de participantes; DP: desvio padrão; %: percentagem

Aa tabela 5 apresenta a significância em relação à presença de familiares ou amigos com deficiência, presença de pessoas com deficiência na turma e presença de pessoas com deficiência na aula de educação física, mostrando que não houve diferença entre o pré e pós intervenção. A competitividade e as atitudes específicas em relação à educação física. Também verificamos a frequência e percentagem de pessoas que já tinham praticado alguma modalidade paradesportivas, sendo que podemos observar que 76,4 % já praticaram.

Tabela 3- Contato pessoas com deficiência e competitividade pré e pós intervenção

	Pré- intervenção		Pós- intervenção			
	Sim n (%)	Não n (%)	Sim n (%)	Não n (%)		
Convívio com pessoas com deficiência						
Família e PcD	7 (41,2)	10 (58,8)	6(35,3)	11 (64,7)		
Turma e PcD	6 (35,3)	11 (64,7)	6 (35,3)	11 (64,7)		
Aula de EF e PcD	6 (35,3)	11 (64,7)	6 (35,3)	11 (64,7)		
Modalidade desportiva para pessoa com deficiência						
Experimentou	13 (76,4)	4 (25,6)	16 (94,1)	1(5,9)		
Assistiu modalidade/evento	6(35,3)	11(64,7)	5 (29,4)	12 (70,6)		
	Pré			Pós		
	ÑC n (%)	MMC n (%)	MC n (%)	ÑC n (%)	MMC n (%)	MC n (%)
Competitividade	1 (5,8)	12 (70,5)	4 (23,5)	1 (5,8)	12 (70,5)	4 (23,5)

Legenda: %: percentagem; EF: educação física; PcD: pessoa com deficiência; ÑC: não competitivo(a); MMC: mais ou menos competitivo(a); MC: muito competitivo

Na tabela 6 podemos comparar as atitudes específicas, gerais e atitudes globais em educação física, vendo que não houve nenhum resultado estatisticamente significativo (>0,05).

Tabela 4- Comparação das atitudes pré e pós atividade paradesportiva

	Pré-intervenção (n=17)		Pós-intervenção (n=17)		z	p
	Media (DP)	Mediana	Media (DP)	Mediana		
Atitudes Globais	19,1 (2,36)	20,0	18,0 (2,52)	19,0	-1,39	,162
Atitudes Gerais	11,9 (1,56)	12,0	11,1 (1,45)	11,0	-1,62	,105
Atitudes Específicas	6,9 (2,18)	6,0	7,1 (1,74)	7,0	-,314	,754

Legenda: n: número de participantes; DP: desvio padrão; IQ: Interquartil; Z: número de DP em relação à Média; P: Significância

Discussão

Este estudo tem como objetivo geral analisar a influencia da participação em atividades paradesportiva, nas atitudes de alunos do ensino secundário, de uma escola TEIP, em relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física. Assim, verificou-se que participar de uma aula de paradesporto não foi suficiente para modificar as atitudes globais, gerais e específicas da educação em relação a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física.

Apesar de atualmente em Portugal ter um compromisso com a educação inclusiva (Decreto-Lei nº. 54/2018, de 6 de julho) a qual visa atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo a participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar, apenas 35% dos participantes já teve contato com alunos com deficiência na turma ou nas aulas de educação física, aspeto preocupante para estudantes que já passaram pelo ensino básico e estão quase a terminar o ensino secundário. De modo que, esses resultados possam auxiliar a compreender os valores médios das atitudes globais serem abaixo da média da cotação máxima (44 pontos), isto porque o contacto com pessoas com deficiência favorece as ter atitudes positivas em relação a inclusão de alunos com deficiência (Panagiotou et al. 2008).

Ao analisar o escore das atitudes, referentes ao pré e pós-intervenção, conseguimos perceber que a média nas atitudes gerais e globais diminui no pós-intervenção e nas atitudes específicas aumentou, mas nenhuma estatisticamente significativa. Logo estes resultados não vão ao encontro do estudo de Campos et al. (2014) que afirma que as médias no pós-teste aumentam nas atitudes gerais e globais e não foram, mas também o referido estudo não encontrou diferenças nas atitudes específicas. A diferença entre um estudo e outro são o tamanho da amostra 509 comparativamente a 17 e número de aulas de intervenção 2 em vez de uma. Comparativamente ao estudo de Campos (2014) o mesmo apresenta uma amostra muito superior à do presente estudo, para além disto o autor aplicou um programa de intervenção mais vezes do que o presente estudo.

O estudo de Pagnagiotou et al. (2008), que também utilizou o CAIPE-R, porém comparando dois grupos, verificou que o grupo experimental apresentou melhores resultados globais em relação ao grupo controlo, o autor afirma que os valores das atitudes geral e específica no pós-intervenção foi superior aos do pré-intervenção, evidenciando assim uma alteração significativa nas atitudes gerais pós- intervenção. Neste estudo houve um grupo controle, onde um realizou o currículo normal e o outro grupo realizou atividades adaptadas, o número da amostra foi de 178 participantes. Na pré intervenção os resultados de todas as atitudes estudadas foram idênticos, mas no pós-intervenção houve diferença estatisticamente significativa nas atitudes gerais. Outra diferença neste estudo é a análise de só duas atitudes, a geral e específica. No presente estudo, todos os participantes realizaram

tudo de igual modo e todos realizaram as atividades adaptadas comparando só as atitudes antes e depois do protocolo, acabando por ter menos meios de comparação em relação ao autor.

O estudo de Reis Da Costa (2013) mostrou que houve diferenças significativas no género feminino na variável da atitude global, mas que a média aumentou nas 3 variáveis entre a pré e pós intervenção. Este estudo só vai de encontro aos nossos resultados na atitude específica que aumenta, mas não vai de encontro para as atitudes globais e gerais. O autor afirma que foi colocado um aluno com uma deficiência motora ou intelectual em cada grupo, dando uma realidade diferente e o tempo de intervenção que foram dois dias, contrariamente ao presente estudo que só teve um momento de intervenção e sem nenhum aluno com deficiência.

No estudo de Gaintza & Castro (2020), não houve diferenças significativas nos resultados pós-intervenção em nenhuma das variáveis atitudes, corroborando assim com os nossos resultados onde também não houve diferenças em nenhuma das atitudes. O autor justifica que os alunos quando tendem ao contacto real, as atitudes são concebidas de maneira diferente quando o contacto é realizado num contexto hipotético com um questionário, pode não ser tao eficaz como seria num contexto real. No presente estudo não houve diferenças entre o pré e pós intervenção, sendo que o protocolo realizado foi em contexto hipotético.

Os resultados do presente estudo podem ter sido limitados pela duração da intervenção, esta foi de uma aula ao longo do ano letivo, ou seja, os estudantes tiveram apenas um contato de 90 minutos com modalidades paradesportivas. Segundo Weisel (1988), um único momento pode não trazer alterações nas atitudes de quem realiza a intervenção. Assim, futuros estudos devem planejar uma maior tempo e número de contatos com o paradesporto para verificar se essa estratégia é relevante para melhorar as atitudes positivas em relação a inclusão. Ressalto que a gestão do calendário escolar e planeamento das aulas também pode comprometer esta atividade, sendo importante o planeamento ocorrer desde o início do ano.

Conclusão

Em síntese, este estudo buscou analisar a influência da participação em atividades paradesportivas nas atitudes de alunos do ensino secundário em relação à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de educação física. A análise dos escores das atitudes revelou uma diminuição deste após a intervenção, o que contraria algumas expectativas, evidenciando a necessidade de investigar mais profundamente os fatores que influenciam essas mudanças. Complementarmente, não foram observadas alterações significativas após a participação na aula de paradesporto. No entanto, é importante ressaltar que a duração limitada da intervenção pode ter influenciado os resultados, sugerindo a necessidade de estudos futuros com uma abordagem mais prolongada para avaliar adequadamente o impacto das atividades paradesportivas nas atitudes dos alunos em relação à inclusão.

Referências

- Bernardette, Pereira. 2011. «A percepção da criança diferente pelos seus pares em contexto escolar A percepção da criança diferente pelos seus pares em contexto escolar».
- Block, M. E. 1995. «Development and validation of the Children's Attitudes Toward Integrated Physical Education-Revised (CAIPE-R) inventory». *Adapted Physical Activity Quarterly* 12(1): 60–77.
- Bourbon, Guilherme, e Moreira Martins. 2009. «Perfil Instrucional do Estudante Estagiário de Educação Física em Aulas de Atletismo».

- Campos, Maria J., José P. Ferreira, e Martin E. Block. 2013. «An Analysis Into the Structure, Validity and Reliability of the Children'S Attitudes Towards Integrated Physical Education-Revised (Caipé-R)». *European Journal of Adapted Physical Activity* 6(2): 29–37.
- . 2014. «Influence of an awareness program on portuguese middle and high school students' perceptions of peers with disabilities». *Psychological Reports* 115(3): 897–912.
- Guerra, Hélder Guerra de, e Agostinho da Silva Rosas. 2011. «Metodologias de ensino em educação física: os estilos de ensino segundo Mosston e Ashworth». *Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência* (June): 101–96.
- Januário, C. 1992. «O pensamento do professor. Relação entre as decisões pré-interactivas e os comportamentos interactivos de ensino em educação física». : 373. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/8018>.
- Januário, C, F Anacleto, e J Henrique. 2009. «Investigação educacional: o paradigma “pensamento do professor”». *Efdeportes revista digital Buenos Aires* 14(June). https://www.researchgate.net/publication/304053597_Investigacao_educacional_o_paradigma_a_pensamento_do_professor_Investigacion_educativa_el_paradigma_pensamiento_del_profesor.
- Kudlacek, Martin, e Ursula Barrett. 2011. «Adapted Physical Activity As a Profession in Europe». *European Journal of Adapted Physical Activity* 4(2): 7–16.
- Machado, Mariana Campos Martins et al. 2017. «Paradesporto escolar no município de Blumenau/SC: inclusão e acessibilidade para todos». *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão* 14(25): 103.
- Mesquita, E., J. Formosinho, e J. Machado. 2012. «Supervisão Da Prática Pedagógica E Colegialidade Docente. a Perspetiva Dos Candidatos a Professores». *Revista Portuguesa de Investigação Educacional* 12: 59–77.
- Mrug, Sylvie, e Jan L. Wallander. 2002. «Self-Concept of Young People with Physical Disabilities: Does integration play a role?» *International Journal of Phytoremediation* 21(1): 267–80.
- Nowicki, Elizabeth A., e Robert Sandieson. 2002. «A meta-analysis of school-age children's attitudes towards persons with physical or intellectual disabilities». *International Journal of Phytoremediation* 21(1): 243–65.
- Panagiotou, Anna K. et al. 2008. «ATTITUDES OF 5th AND 6th GRADE GREEK STUDENTS TOWARD THE INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AFTER A PARALYMPIC EDUCATION PROGRAM». *European Journal of Adapted Physical Activity* 1(2): 31–43. <https://doi.org/10.5507/euj.2008.007>.
- Quina, Jooi, e Francisco Carreiro. 1970. «O feedback pedagógico Análise da informa^oao retida pelos alunos em aulas de Educa^oao Física». : 735–47.
- Silva, Maria da. 2009. «Da exclusão à inclusão: Concepções e práticas». *Revista Lusofona de Educacao* (13): 135–53.
- Silva, e Pinto. 1999. «Análise de Planos de aulas dos Estagiários da FCDEF-UC». : 1–45.
- Winckler, C. (2022). Definindo O Futuro. 13.

Reflexão Final

A PES foi muito importante para o nosso desenvolvimento enquanto profissionais, bem como para terminar este ciclo de estudo e ganhar experiência no terreno com os alunos de vários ciclos de ensino e em condições espaciais distintas das duas escolas. Ao longo do ano e durante a construção do documento, fomos adquirindo várias competências como docente para conseguirmos ter uma base para futuramente poder construir aulas motivantes para que os alunos e que favoreçam o seu crescimento de forma saudável.

O estágio teve várias fases/tarefas e todas elas de uma enorme importância para o nosso desenvolvimento. A gestão da disciplina, não foi considerada uma dificuldade apesar de existirem comportamentos fora da tarefa durante as aulas, a sua resolução era imediata pelo que o mesmo comportamento não voltava a repetir. Por isso, de forma a garantir a atenção de todos os alunos, os mais conversadores, que coincidentemente nessa realidade eram os alunos com melhor performance na educação física, eram chamados para demonstrações, bem como em situações de instrução e questionamento. Ainda, outra estratégia utilizada era a de posicionar os alunos com essas características mais próximos do professor.

No decorrer do ano letivo também aprendemos que a avaliação ocorria de forma espontânea em todas as aulas e apesar deste acontecimento, a avaliação formativa deve ser planeada. Ainda, evidenciou-se questão também documentos inerentes ao planeamento, os planos de etapa e as unidades de ensino, onde a avaliação formativa possa estar refletida. A avaliação para as aprendizagens deve fazer parte integrante do plano de ensino e aprendizagem, o processo de planeamento deve proporcionar tanto aos alunos como aos professores informações passíveis de interpretação e verificar o processo na aprendizagem. O planeamento destacou-se como fundamental nas minhas capacidades de elaborar uma avaliação formativa, dirigida, pensada e intencional. No fundo o docente tem de enquadrar as aulas perante os objetivos e a avaliação da turma, isso é um desafio constante e assim ganhamos muito experiência para trabalhar com a maior variedade de alunos.

Outra atividade de destaque na PES foi a realização de uma investigação científica, onde o tema era muito importante para a comunidade escolar. Sendo uma escola de referência para alunos cegos e sem nenhum desporto escolar associado à escola, penso que seria importante a continuação desta atividade e a implementação de um desporto escolar onde todos pudessem praticar. O desporto escolar sendo realizado durante o ano letivo poderia ser mais benéfico tanto para os alunos bem como para o desenvolvimento das atividades adaptadas.

Ainda, foi muito gratificante desenvolver numa aula de educação física as modalidades paradesportivas, dando a possibilidade aos alunos de poderem ter essa experiência e sensibilização apesar de o estudo ter resultados que contraditória a nossa expectativa inicial (haver diferenças nas atitudes em relação a inclusão antes e depois da aula paradesportiva), penso que para os alunos conhecer uma modalidade praticada por pessoas com deficiência foi uma experiência positiva. Neste caso fizemos o estudo com o Voleibol Sentado e o Boccia, mas podem ser apresentadas outras modalidades ao longo do ano letivo para promover o desporto, promover o desporto adaptado e também promover experiências aos alunos para as suas atitudes serem mais positivas face as diferenças encontradas.

Toda esta experiência foi fulcral para o término deste mestrado, começando agora a aprender a parte mais funcional e administrativa da carreira de docente, que foi e será uma viagem de aprendizagem constante ao seu redor. Esta mesma atividade trouxe uma panóplia de visões sobre a educação física,

despertando assim um gosto maior por saber que a disciplina que vamos lecionar num futuro próximo pode ajudar muitas pessoas de várias formas.

Referências

- Bratfische, S. A. (2003). Avaliação em educação física: um desafio. *Revista da Educação Física/UEM*, 14(2), 21-31.
- Bernardette, Pereira. 2011. «A percepção da criança diferente pelos seus pares em contexto escolar A percepção da criança diferente pelos seus pares em contexto escolar».
- Block, M. E. 1995. «Development and validation of the Children's Attitudes Toward Integrated Physical Education-Revised (CAIPE-R) inventory». *Adapted Physical Activity Quarterly* 12(1): 60–77.
- Bourbon, Guilherme, e Moreira Martins. 2009. «Perfil Instrucional do Estudante Estagiário de Educação Física em Aulas de Atletismo».
- Campos, Maria J., José P. Ferreira, e Martin E. Block. 2013. «an Analysis Into the Structure, Validity and Reliability of the Children'S Attitudes Towards Integrated Physical Education-Revised (Caipe-R)». *European Journal of Adapted Physical Activity* 6(2): 29–37.
- . 2014. «Influence of an awareness program on portuguese middle and high school students' perceptions of peers with disabilities». *Psychological Reports* 115(3): 897–912.
- Guerra, Hélder Guerra de, e Agostinho da Silva Rosas. 2011. «Metodologias de ensino em educação física: os estilos de ensino segundo Mosston e Ashworth». *Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência* (June): 101–96.
- Januário, C. 1992. «O pensamento do professor. Relação entre as decisões pré-interactivas e os comportamentos interactivos de ensino em educação física». : 373. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/8018>.
- Januário, C, F Anacleto, e J Henrique. 2009. «Investigação educacional: o paradigma “pensamento do professor”». *Efdeportes revista digital Buenos Aires* 14(June). https://www.researchgate.net/publication/304053597_Investigacao_educacional_o_paradigma_a_'pensamento_do_professor'_Investigacion_educativa_el_paradigma_'pensamiento_del_profesor'.
- Kudlacek, Martin, e Ursula Barrett. 2011. «Adapted Physical Activity As a Profession in Europe». *European Journal of Adapted Physical Activity* 4(2): 7–16.
- Machado, Mariana Campos Martins et al. 2017. «Paradesporto escolar no município de Blumenau/SC: inclusão e acessibilidade para todos». *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão* 14(25): 103.
- Mesquita, E., J. Formosinho, e J. Machado. 2012. «Supervisão Da Prática Pedagógica E Colegialidade Docente. a Perspetiva Dos Candidatos a Professores». *Revista Portuguesa de Investigação Educacional* 12: 59–77.
- Mrug, Sylvie, e Jan L. Wallander. 2002. «Self-Concept of Young People with Physical Disabilities: Does integration play a role?» *International Journal of Phytoremediation* 21(1): 267–80.
- Nowicki, Elizabeth A., e Robert Sandieson. 2002. «A meta-analysis of school-age children's attitudes towards persons with physical or intellectual disabilities». *International Journal of Phytoremediation* 21(1): 243–65.
- Panagiotou, Anna K. et al. 2008. «ATTITUDES OF 5th AND 6th GRADE GREEK STUDENTS TOWARD THE INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AFTER A PARALYMPIC EDUCATION PROGRAM». *European Journal of Adapted Physical Activity* 1(2): 31–43. <https://doi.org/10.5507/euj.2008.007>.
- Perrenoud, P. (1998). Avaliação do aluno. *Da produção de excelência à regulação da aprendizagem. Bruxelas: De Boeck* .
- Quina, Jooio, e Francisco Carreiro. 1970. «O feedback pedagógico Análise da informa^oo retida pelos alunos em aulas de Educa^oo Física». : 735–47.
- Quina, J. D. N. (2009). *A organização do processo de ensino em Educação Física*. (Instituto Politécnico de Bragança, ED.; Estudos).

- Silva, Maria da. 2009. «Da exclusão à inclusão: Concepções e práticas». *Revista Lusofona de Educaçao* (13): 135–53.
- Silva, e Pinto. 1999. «Análise de Planos de aulas dos Estagiários da FCDEF-UC». : 1–45.
- Winckler, C. (2022). Definindo O Futuro. 13.
- Winckler, C., Cidade, R. & Willig, R. M. (Eds). (2023) O Livro de Ouro do Paradesporto. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível,

Anexos

Anexo 1. Fotos Voleibol sentado e Boccia



Figura 13- imagem ilustrativa de voleibol sentado



Figura 14- imagem ilustrativa de Boccia

ATITUDES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Tradução autorizada e validada por Campos, Ferreira, & Block (2013), a partir do questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education - Revised (CAIPE - R)*, Block (1995).

Informações gerais:

Este questionário contém uma série de afirmações sobre as aulas de Educação Física. Não há respostas certas ou erradas, apenas se pretende saber a tua opinião sobre a possível participação de um aluno, a quem vamos chamar João, que poderia vir a frequentar a tua aula de Educação Física. As respostas são anónimas e confidenciais.

O João tem a mesma idade que tu, mas não consegue andar e usa uma cadeira de rodas para se deslocar. O João gosta de participar nos mesmos jogos que tu, mas não o faz muito bem. Apesar de conseguir impulsionar a cadeira de rodas, ele é mais lento que tu e cansa-se facilmente. O João consegue lançar uma bola, mas não muito longe. Ele consegue segurar as bolas que são jogadas diretamente para ele, e consegue acertar numa bola com uma raquete, mas não consegue lançar uma bola de basquetebol com altura suficiente para encestá-la. Pelo facto das suas pernas não se moverem, ele não consegue chutar uma bola.

Pensa no João ao ler as frases e assinala com uma cruz a resposta que melhor descreve a tua opinião.

	SIM	PROVAVEL- MENTE SIM	PROVAVEL- MENTE NÃO	NÃO
1) Seria bom ter o João na minha aula de Educação Física.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2) Uma vez que o João não consegue jogar muito bem, ele iria tornar o jogo mais lento para todos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3) Se estivéssemos a praticar um jogo de equipa como o basquetebol, seria bom ter o João na equipa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4) A Educação Física seria divertida se o João estivesse nas minhas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5) Se o João estivesse na minha aula de Educação Física, eu conversaria com ele e seria seu amigo/ sua amiga.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6) Se o João estivesse na minha aula de Educação Física, gostaria de ajudá-lo a jogar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7) Se estivéssemos a jogar basquetebol, eu estaria disposto/a a passar a bola ao João.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Que alterações nas regras acharias correto fazer, para que um aluno como o João pudesse jogar basquetebol?				
8) Durante as aulas de basquetebol, seria bom permitir que o João lançasse a bola para um cesto mais baixo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9) Se estivéssemos a jogar basquetebol e o João estivesse na área restritiva ("garrafão"), eu permitiria que ele permanecesse por mais tempo (cinco segundo em vez de três).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10) Seria bom deixar o João fazer passes livremente para um colega de equipa (ou seja, ninguém poderia roubar a bola ao João).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11) Se estivéssemos a jogar basquetebol e o João pegasse na bola, ajudaria e cooperaria para que ele marcasse um cesto (estando o João na minha equipa).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Iniciais do Nome: _____ Ano e Turma _____

Idade: _____ Data de nascimento ____/____/____

Género: Masculino Feminino

.....

Assinala com uma cruz (X) a opção:

1) **SIM**, alguém da minha família ou um amigo meu / uma amiga minha tem uma deficiência ou necessidades especiais.

NÃO, eu não tenho nenhum membro da minha família, nem amigos/amigas com deficiência ou com necessidades especiais.

Se sim, que dificuldades/ condição de deficiência tem? _____

2) **SIM**, na minha turma tenho ou já tive um/a colega com deficiência ou com necessidades especiais

NÃO, eu nunca tive um/a colega na turma com deficiência ou com necessidades especiais

Se sim, que dificuldades/ condição de deficiência tinha? _____

3) **SIM**, nas minhas aulas de Educação Física tenho ou já tive um/a colega com deficiência ou com necessidades especiais

NÃO, eu nunca tive um/a colega na aula de Educação Física, com deficiência ou com necessidades especiais

Se sim, que dificuldades/ condição de deficiência tinha? _____

4) Eu sou:

MUITO COMPETITIVO(A)
(Eu gosto de vencer, e fico frustrado(a) quando perco).

MAIS OU MENOS COMPETITIVO(A)
(Eu gosto de vencer, mas não importa se perco algumas vezes).

NÃO COMPETITIVO(A)
(Realmente não importa se ganho ou perco, eu só jogo para me divertir).

5) Já alguma vez experimentaste alguma modalidade desportiva para pessoas com deficiência?

Sim Não. Se sim, onde: _____

6) Já alguma vez assististe a alguma modalidade desportiva ou a algum evento desportivo para pessoas com deficiência?

Sim Não. Se sim, onde: _____

Agradecemos a tua colaboração!

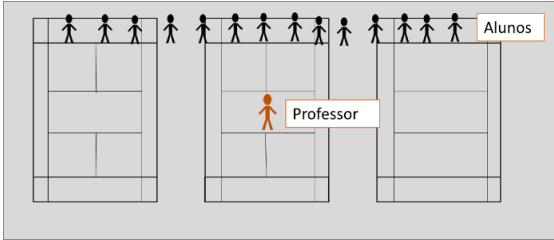
Data: ____ / ____ / ____

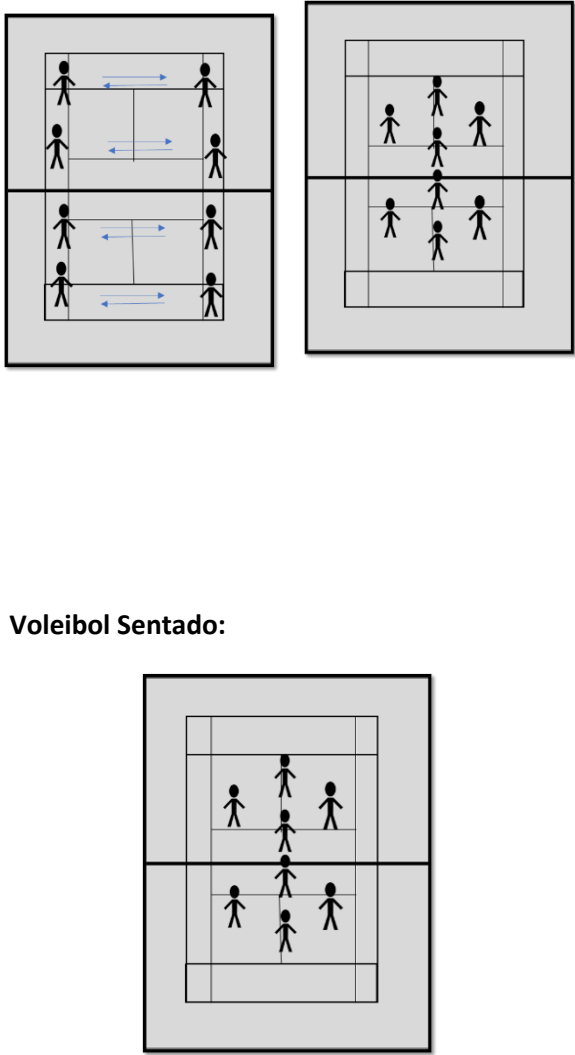
Apêndice

Apêndice 1 – Panfleto

Figura 15- Panfleto distribuído aos alunos pós intervenção

Apêndice 2 – Plano de intervenção

Conteúdos	Obj. Específicos	Obj. Operacionais/estratégias	Esquema	Duração		Notas
				TP	TT	
Instrução Inicial	<p>-Briefing Inicial; - Contextualização das modalidades e Objetivos da Investigação.</p> <p>Aquecimento Específico: Voleibol Sentado</p>	<p>Contextualização sobre as modalidades adaptadas, nomeadamente o Voleibol Sentado e Boccia. Neste momento inicial iremos explicar as regras de cada modalidade adaptada e responder a eventuais questões dos alunos.</p> <p>Aq. Específico: Realização dos deslocamentos executados em jogo de voleibol sentado “têm que utilizar as mãos para se deslocar com o rabo em contacto com o chão” - ex: sentados no chão ao som do apito/palma deslocam-se em diferentes sentidos/direções.</p>	<p>Ex:</p>  <p>O diagrama mostra um campo de voleibol adaptado com três quadras. Cada quadra tem jogadores representados por ícones de pessoas sentadas. Um professor é representado por um ícone de pessoa em pé no centro da quadra central. Há uma caixa rotulada 'Alunos' no canto superior direito da quadra da direita.</p>	6´	10´	Dirigir a turma para um posicionamento em meia-lua ou lado a lado na linha lateral. Exercício deve ser dirigido sob o comando do professor.
				+	4´	
Parte Fundamental (1 Bloco)						
1º Bloco: Voleibol Sentado (Jogo do	Jogo do Lixo:	Jogo do lixo: Repartir a turma em dois grupos, um grupo por campo de Voleibol, cada grupo divide-se em duas	1ºMomento:	2ºMomento:		Repartir a turma em dois grupos de Trabalho.

<p>Lixo)</p> <p>&</p> <p>Voleibol Sentado (jogo formal de 4x4/5x5)</p> <p>+ Boccia (jogo dos papéis)</p>	<p>- Exercício progressivo para o jogo formal de voleibol sentado.</p> <p>- Adaptação à modalidade;</p> <p>-Introdução aos diversos gestos técnicos usados na modalidade</p> <p>Voleibol Sentado:</p> <p>-Dar a experienciar aos alunos a modalidade paralímpica e as regras que a regem.</p>	<p>equipas, dentro de cada equipa serão formados pares para a execução dos gestos técnicos. Cada Grupo possui um total de 4 bolas de Voleibol. O objetivo de cada equipa é impedir que as bolas permaneçam no seu lado do campo, para isso os jogadores devem de jogar a bola para o campo adversária sob a rede aplicando os gestos técnicos aprendidos.</p> <p>1ºMomento: Execução de gestos técnicos:</p> <p>1.º Só toque (passe)- 1’</p> <p>2.o Só manchete - 1’</p> <p>3.o Só serviço - 1’</p> <p>2ºMomento: Realização do jogo do lixo com a aplicação do gesto técnico aprendido. Cada ronda tem 1 minuto de tempo.</p> <p>Voleibol Sentado:</p> <p>Situação de jogo forma de 4x4 ou 5x5 em campo de voleibol reduzido. Usar as regras fundamentais da modalidade.</p>	 <p>Voleibol Sentado:</p>	<p>+</p> <p>+</p>	<p>Metade está no Voleibol Sentado e o restante grupo no Boccia.</p> <p>Ao fim de 15 minutos os grupos trocam de modalidade.</p> <p>O Objetivo é que todos os alunos possam experienciar ambas as modalidades.</p> <p>O professor responsável pela modalidade deve estar atento às ações dos alunos, na correção de regras de jogo que possam ser mal interpretadas pelos alunos.</p>
--	--	--	--	-------------------	---

&

Boccia (jogo formal)

Jogo dos Papéis:

- Exercício progressivo para o jogo formal de Boccia.
- Adaptação à modalidade;

Boccia:

-Dar a experienciar aos alunos a modalidade paralímpica e as regras que a regem.

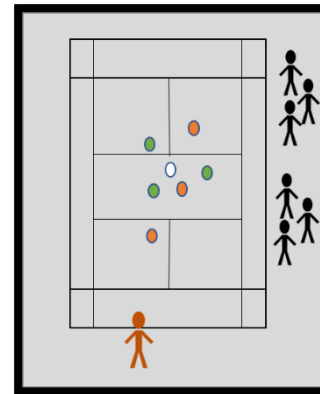
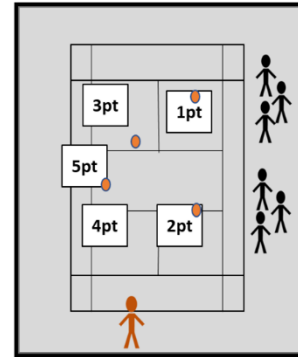
Jogo dos Papéis:

Ao longo do espaço de jogo estarão 5 zonas de pontuação, cada um com uma distância diferente (mais perto ao mais longe). Cada zona representa uma pontuação (1 a 5 pts). Para ganhar o ponto, o aluno deverá colocar a bola de Boccia em cima da zona, somando a pontuação corresponde à mesma. Cada aluno terá 3 tentativas.

Boccia:

Situação de jogo formal. Cada Equipa é composta por 3 elementos. Cada elemento terá direito a lançar 2 bolas (6 bolas no total). No final, após todos lançarem, a equipa vencedora é a que colocar mais bolas da mesma cor junto da bola branca.

Jogo dos papéis:



<p>Retorno à Calma (Alongamentos)</p>	<p>-Baixar batimento cardíaco; -Alongamentos estáticos e dinâmicos - Perceber quais as dificuldades dos alunos</p>	<p>Realizar alongamentos estáticos e dinâmicos para melhorar a flexibilidade dos alunos e a recuperação muscular.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Extensão vertical de braços; 2. Extensão anterior de braços; 3. Extensão posterior de braços; 4. Abdução ombros 5. Lateralização do pescoço 6. Extensão lateral de braços 7. Extensão dos Isquiotibiais 8. Extensão Lateral do tronco 9. Flexão de pernas 	
--	--	--	--